

CONTRIBUIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL DO ALTO VALE DO ITAJAÍ – SC NO PERÍODO DE 2010 A 2019

Mara Luiza Zwicker; UNIDAVI; mara.zwicker@unidavi.edu.br
Anielle Gonçalves de Oliveira; UNIDAVI; anielleg20@unidavi.edu.br
Daniel Rodrigo Strelow; UNIDAVI; danielstrelow@unidavi.edu.br

Área Temática 7. Desenvolvimento Regional e Urbano.

RESUMO

O objetivo do desenvolvimento é criar processos, que através de seus diferentes mecanismos, seja capaz de alavancar o crescimento em todas as áreas da sociedade. Dentro das teorias do desenvolvimento regional, o economista norte-americano Douglas North desenvolveu a teoria da base exportadora, demonstrando que as exportações são determinantes para a evolução do desenvolvimento das regiões, pois havendo crescimento da mesma, esta seria responsável por gerar efeitos multiplicadores na economia local, seja através de produtos intermediários adquiridos pelas empresas exportadoras, ou pelo aumento do consumo de itens locais. Ademais, as regiões exportadoras tornam-se menos vulneráveis às flutuações conjunturais, minimizando os efeitos sobre a renda e o emprego. Diante disso, este artigo tem como principal objetivo identificar a contribuição das exportações para o desenvolvimento regional do Alto Vale do Itajaí - SC. Para tanto, utilizou-se de pesquisa bibliográfica, apresentando para isso as características da sua colonização, dados socioeconômicos regionais, assim como os valores das exportações para os vinte e oito municípios que compõem essa região pouco analisada em um contexto estadual. Também levantou-se os dados do índice de desenvolvimento municipal sustentável para os 5 municípios mais exportadores da região. Os principais resultados do estudo são que ao longo do período analisado houve pouca diferenciação quanto aos maiores municípios exportadores, sendo os dois principais Rio do Sul e Presidente Getúlio, e que a base produtiva atual está diretamente relacionada a colonização regional: agricultura de subsistência e extração de madeira e após, uma indústria nascente ligada diretamente a essas atividades. Além disso, o desenvolvimento regional, apresentado a partir da ótica do índice anteriormente citado, é influenciado pelo comércio internacional mas não somente por ele.

Palavras-Chave: Exportações. Desenvolvimento Regional. Alto Vale do Itajaí - SC.

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento é “um processo que, compreendendo uma eficiente alocação de recursos, conduz a um crescimento sustentável do produto agregado, no longo prazo, promovido pelo emprego de mecanismos econômicos, sociais e institucionais [...]” (THEIS, 1998, p. 50 apud THEIS, 2001, p. 14).

Souza (2009) ao relacionar desenvolvimento com comércio exterior e ao analisar a teoria da base exportadora de Douglas North, verificou que são maiores as economias de escalas geradas para um mercado mais amplo que aquele delimitado por fronteiras regionais.

Para Triches (2003), o Alto Vale do Itajaí, em Santa Catarina, região colonizada em grande parte por imigrantes alemães e italianos desenvolveu sua economia baseada na agricultura de subsistência e a extração de madeira, sendo a indústria que surgiu, voltada ao comércio exterior, até hoje é ligada a essas atividades, mesmo que não diretamente.

O comércio exterior é de extrema importância para o equilíbrio econômico mundial, pois gera crescimento e desenvolvimento, garantindo a diversidade de produtos e oportunidades. E, por este motivo, é necessário analisar e compreender o funcionamento deste sistema tão relevante para a economia regional. Neste sentido, ganha evidência a preocupação central desta pesquisa, que é identificar a contribuição das exportações para o desenvolvimento regional do Alto Vale do Itajaí - SC. Especificamente, buscou-se discutir como o desenvolvimento regional é influenciado pelo comércio internacional, demonstrar a evolução das exportações por município da região do Alto Vale do Itajaí, analisar a pauta exportadora dos cinco municípios que mais exportam na região para o ano de 2019 e comparar o volume exportado com indicadores de desenvolvimento;

Cabe ressaltar que esta pesquisa é fruto de um Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Ciências Econômicas, do Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí. Este artigo está organizado em 4 seções. Após esta introdução, são detalhados os principais conceitos desta pesquisa, como a noção de desenvolvimento regional e sua relação com as exportações. A terceira seção é dedicada à apresentação e análise de dados. Por fim, apresentam-se as considerações finais.

2 REVISÃO DA LITERATURA: DESENVOLVIMENTO REGIONAL E AS EXPORTAÇÕES

Santos et al (2012), informa que o desenvolvimento é visto como a força motriz capaz de conduzir uma sociedade atrasada à uma sociedade avançada, onde desenvolver é sinônimo de acumular para depois distribuir. Para os neoclássicos, o desenvolvimento se irradia concentricamente ao longo do tempo pelo espaço, trazendo a todos em algum

momento o mesmo nível de progresso material, social e cultural dos países pioneiros capitalistas.

O desenvolvimento é “um processo que, compreendendo uma eficiente alocação de recursos, conduz a um crescimento sustentável do produto agregado, no longo prazo, promovido pelo emprego de mecanismos econômicos, sociais e institucionais [...]” (THEIS, 1998, p. 50 apud THEIS, 2001, p. 14).

Douglas North (1955), economista norte-americano, esclareceu através da sua teoria sobre a base exportadora, que a exportação é um fator determinante para a evolução desenvolvimento regional, pois influencia a renda absoluta, per capita, a quantidade e tipo de atividades locais, assim como no tipo de força de trabalho, distribuição da população e o padrão de urbanização.

Segundo Souza (2009), um dos fundamentos para essa teoria são as economias de escala geradas para um mercado mais amplo que aquele delimitado por fronteiras regionais. Além disso, uma região pequena não consegue produzir tudo o que consome, necessitando importar de outras regiões ou de outros países também. E como o mercado interno é pequeno, o aumento das exportações justifica-se pelo fato das indústrias necessitarem de uma escala mínima para serem eficientes.

Ademais, conforme exposto por Souza (2009) uma região que se industrializa mas não é capaz de aumentar suas exportações, pode comprometer o próprio crescimento, pois “crescendo as exportações, as empresas exportadoras aumentam as compras de produtos intermediários e os trabalhadores adicionais gastam suas rendas na economia local, exercendo um efeito multiplicador sobre a renda regional.” (SOUZA, 2009, p. 87).

A ideia de exportar a produção excedente, amplia-se também pela verificação de que muitos produtos exportáveis podem ter demanda interna inelástica, ou seja, não aumentaria na mesma proporção da expansão da renda e redução dos preços. Então, para manter a produção em constante crescimento e evitar a evasão de recursos produtivos seria necessário expandir as exportações para outras regiões e países. (SOUZA, 2005 apud SOUZA, 2009).

As exportações de mercadorias não tradicionais e a conquista de novos mercados diversificam a base exportadora e tornam a região menos vulnerável às flutuações conjunturais que podem ocorrer. A queda na quantidade exportada e nos preços das mercadorias causam prejuízos tanto para os exportadores quanto para o mercado interno que é interligado às exportações. A região deve sempre atentar-se às crises externas a fim de minimizar os efeitos sobre a renda e o emprego.

Atualmente a microrregião conhecida como Alto Vale do Itajaí pertence a região do Vale do Itajaí, ou seja, faz parte da bacia hidrográfica do rio que nomeia a região. Localiza-se praticamente no centro do estado catarinense, este que faz parte da região sul do Brasil.

O Alto Vale, onde está concentrada essa pesquisa, abrange os 28 municípios que fazem parte da AMAVI (Associação dos Municípios do Alto Vale do Itajaí), sendo eles: Agrolândia, Agronômica, Atalanta, Aurora, Braço do Trombudo, Chapadão do Lageado, Dona Emma, Ibirama, Imbuia, Ituporanga, José Boiteux, Laurentino, Lontras, Mirim Doce, Petrolândia, Pouso Redondo, Presidente Getúlio, Presidente Nereu, Rio do Campo, Rio do Oeste, Rio do Sul, Salete, Santa Terezinha, Taió, Trombudo Central, Vidal Ramos, Vitor Meirelles e Witmarsum (AMAVI, 2020).

A economia da região segue as mesmas características do Vale do Itajaí. Nas duas primeiras décadas do século XX, suas atividades econômicas principais eram a agricultura de subsistência e a extração de madeira, fazendo com que a indústria nascente estivesse intimamente ligada a essas atividades, pois dela obtinham as matérias primas como, além da própria madeira, os laticínios, banha e fecularia, de acordo com Triches (2003).

Devido a desenfreada exploração da madeira, na década de sessenta as reservas já encontravam-se muito menores, e com a proibição do corte de mata nativa expedida pelo Governo Federal em 1985, a madeira deixou de ser a principal atividade da região. Mas, com o avanço da competitividade do mercado, as agroindústrias alimentares tornaram-se destaques, principalmente no abate de suínos, e o processamento de mandioca, cereais e conservas, conforme descrito por Triches (2003). Além das agroindústrias, é importante salientar que a extração da madeira dependia diretamente de mão de obra especializada na reparação dos equipamentos de extração, processamento e transporte, então:

Aos poucos, emergiu um setor metal-mecânico embrionário na área, garantindo a eficácia da linha de produção nas serrarias. Como ressaltou um dos entrevistados, “[...] foi a partir das ferramentas e do mecânico Hermann Purnhagen, este vindo de Jaraguá do Sul, que essa indústria se consolida, permanecendo atuante até os dias atuais”. Sendo assim, com a decadência do setor extrativista, o embrionário setor metal-mecânico se fortalece e ganha espaço. (MENEZES, 2009, p. 135.)

A mesma aponta que além deste setor, o segmento de confecções emerge em 1978 através das empresas Daksul, Tecidos Leal, Deola, Hering e SulFábrica. Esta última, que ao decretar falência em 1999, provocou uma reorientação significativa na região, pois o

know how adquirido pelos funcionários viabilizou a abertura de facções que prestavam serviços para grandes empresas do médio vale.

Avançando alguns anos, em 2017, é possível verificar que os serviços foram os responsáveis por compor a maior parte do PIB estadual, da região e seus cinco maiores municípios, conforme demonstrado pela tabela 01.

Tabela 01 – PIB¹ e VA² total e por setores da atividade econômica a preços correntes (2017)

Municípios	Valor Adicionado (em mil reais)				Impostos (em mil reais)	PIB (em mil reais)
	Agropecuária	Indústria	Serviços	TOTAL		
Santa Catarina	14.212.206	63.191.287	156.466.025	233.869.518	43.322.443	277.191.961
Alto Vale do Itajaí	1.217.209	2.049.588	4.945.391	8.212.188	852.372	9.064.560
Rio do Sul	17.498	579.482	1.666.148	2.263.128	308.248	2.571.376
Ituporanga	127.906	166.473	463.525	757.904	73.703	831.607
Presidente Getúlio	45.069	233.947	291.622	570.638	55.068	625.706
Taió	78.907	135.254	295.999	510.160	63.370	573.530
Pouso Redondo	56.783	144.749	267.449	468.981	51.580	520.561

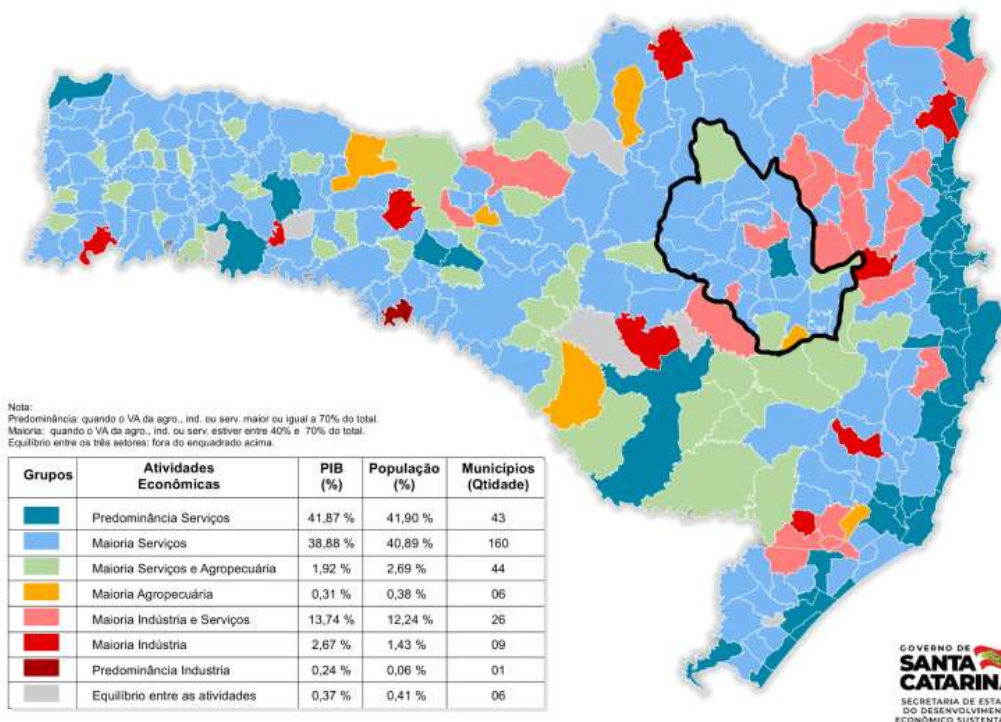
Fonte: elaborado a partir de Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE apud Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico Sustentável – SDE (2020).

Os serviços ocorrem em maioria em 21 municípios da região, seguidos por 3 indústria e serviços, 2 com maioria em indústria e serviços, 1 com maioria em agropecuária e em 1 predomina os serviços, conforme demonstrado pela figura 01.

¹ “Produto Interno Bruto: renda devida à produção dentro dos limites territoriais do país.”. (VASCONCELLOS E GARCIA, 2014, p. 312).

² “Valor adicionado: consiste em calcular o que cada ramos de atividade adicionou ao valor do produto final, em cada etapa do processo produtivo. É dado pela diferença entre o valor bruto da produção (receita de vendas) e as compras de bens intermediários (matérias primas e componentes).”. (VASCONCELLOS E GARCIA, 2014, p. 316).

Figura 01 – Tipologia do valor adicionado em 2017



Fonte: Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico Sustentável – SDE (2019)

A figura 01 demonstra que a região do Alto Vale do Itajaí segue a mesma linha do que acontece na maior parte do estado catarinense, onde os municípios possuem predominância (VA maior ou igual a 70%) ou maioria (VA entre 40% e 70%) em serviços.

Ao analisar a metodologia, podemos caracterizar este trabalho como uma pesquisa descritiva e bibliográfica, pois seu objetivo é analisar as contribuições das exportações para o desenvolvimento regional do Alto Vale do Itajaí entre 2010 a 2019, de forma a responder como as exportações contribuem para o desenvolvimento regional (com foco no Alto Vale do Itajaí), de modo a ser possível discutir, demonstrar, comparar e analisar com os indicadores de desenvolvimento.

Quanto aos procedimentos, utilizou-se levantamento documental com análise quali-quantitativa, visto que foram analisados fatos históricos e dados de órgãos oficiais dos governos federal e estadual. A pesquisa foi realizada em sites oficiais que trouxeram os dados referente ao volume de exportações e indicadores de desenvolvimento.

3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

Com base nas informações prestadas anteriormente sobre desenvolvimento regional, comércio exterior e o Alto Vale do Itajaí, chega-se a análise de dados, a fim de corroborar os preceitos apresentados.

3.1 AS EXPORTAÇÕES REGIONAIS

“Exportar é o ato de remeter a outro país mercadorias produzidas em seu próprio, que sejam de interesse do país importador, e que proporcionem a ambos envolvidos vantagens na sua comercialização ou troca.” (KEEDI, 2015, p. 20). Nas tabelas 02 e 03 são demonstrados os valores de exportação para cada município da região, nos períodos mencionados no título da tabela.

Os valores são expressos em “US\$ FOB” este último que significa *Free On Board*, ou seja, indica que o “exportador é responsável pela mercadoria até ela estar dentro do navio, para transporte, no porto indicado pelo comprador” (IPEA, 2006). *Free* quer dizer que a mercadoria já está desembarçada na alfândega e pronta para a saída.

As tabelas apresentam os dados de exportação municipais levando em consideração, o domicílio fiscal (sede) da empresa exportadora, independente da UF onde tenham sido produzidos ou extraídos.

Tabela 02 – Exportações Municipais de 2010-2014 (FOB US\$)

Município AVI/Ano	2010	2011	2012	2013	2014
Agrolândia	13.432.085	12.982.902	1.854.240	2.282.694	1.880.790
Agronômica	2.104.999	2.212.016	2.254.299	2.905.594	2.147.802
Atalanta	0	0	0	0	0
Aurora	0	0	0	0	0
Braço do Trombudo	2.507.930	4.490.057	4.316.025	4.628.091	3.093.111
Chapadão do Lageado	0	0	0	0	0
Dona Emma	0	0	64.974	177.686	1.410.740
Ibirama	5.788.804	5.264.393	5.650.863	7.047.088	7.358.988
Imbuia	0	0	0	0	0
Ituporanga	24.829.680	31.829.259	30.956.490	32.953.717	30.376.691
José Boiteux	20.790	86.457	290.454	97.756	253.381
Laurentino	0	0	0	0	0
Lontras	691.471	43.330	0	173.149	236.195
Mirim Doce	439.296	68.640	527.124	388.195	306.957
Petrolândia	0	0	0	0	0
Pouso Redondo	9.624.995	10.185.316	6.561.210	8.182.549	14.254.014

Presidente Getúlio	53.701.944	60.357.664	91.655.553	86.468.878	71.489.683
Presidente Nereu	0	0	0	0	0
Rio do Campo	0	0	17.063	134.903	136.328
Rio do Oeste	0	0	0	0	0
Rio do Sul	149.716.610	172.247.384	124.194.865	106.589.212	155.429.963
Salete	12.473.376	12.208.508	14.986.410	16.907.507	22.877.983
Santa Terezinha	0	0	0	0	0
Taió	1.878.243	1.868.449	1.613.940	1.057.161	936.324
Trombudo Central	29.404.242	29.851.910	26.004.735	22.454.391	20.217.561
Vidal Ramos	0	0	0	0	0
Vitor Meireles	0	0	0	0	0
Witmarsum	0	0	0	0	15.972
Total	306.614.465	343.696.285	310.948.245	292.448.571	332.422.483

Fonte: Ministério da Economia (2020a).

Em 2010, os maiores exportadores foram as cidades do Rio do Sul, Presidente Getúlio, Trombudo Central, Ituporanga e Agrolândia. Sua soma resultou em um valor de US\$ 271.084.561,00, ou 88,41% do total das exportações da região.

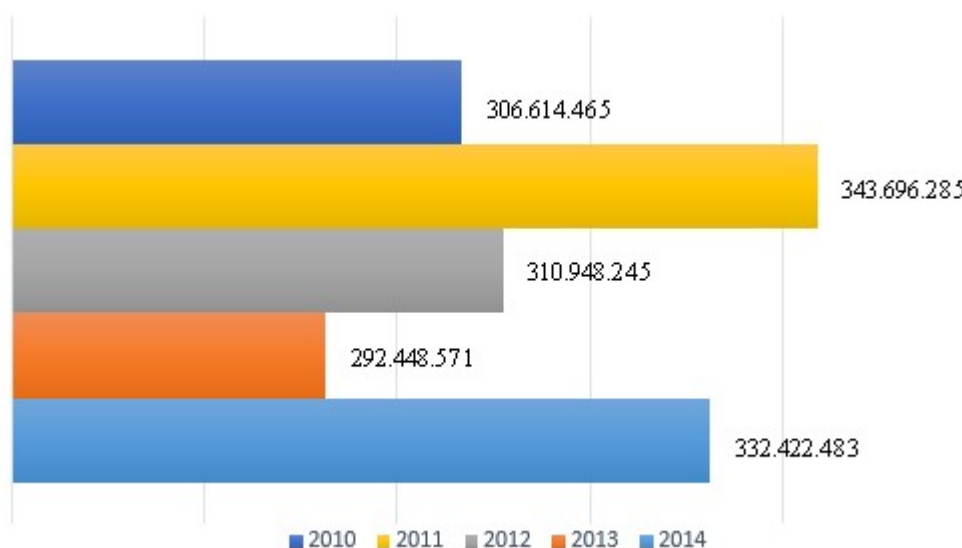
Os municípios que mais exportaram em 2011 foram Rio do Sul, Presidente Getúlio, Ituporanga, Trombudo Central e Agrolândia. Seu valor combinado é de US\$ 307.269.119,00, ou 89,40% das exportações regionais.

Para o ano de 2012 e 2013 os maiores exportadores foram os municípios Rio do Sul, Presidente Getúlio, Ituporanga, Trombudo Central e Salete. Em 2012 a sua soma resulta em um valor de US\$ 287.798.053,00 o que representa 92,55% e em 2013 é de US\$ 265.373.705,00 representando 90,74% do total exportado pela região.

Em 2014, os municípios que mais exportaram foram Rio do Sul, Presidente Getúlio, Ituporanga, Salete e Trombudo Central. Seu valor combinado foi de US\$ 300.391.881,00 e representou 90,36% das exportações regionais.

Analisando o período total da tabela que vai de 2010 a 2014, houve uma evolução nas exportações totais dos principais municípios exportadores partiu de um valor de US\$ 271.084.561,00 em 2010 e chegou a US\$ 300.391.881,00, o que representou uma evolução de 10,81%, mesmo verificando que no ano de 2011 o valor tenha sido o maior da série, como mostra o gráfico 1.

Gráfico 01 - Valor total das exportações por ano (FOB US\$)



Fonte: Elaborado pelos autores com base em Ministério da Economia (2020a).

Tabela 03 – Valores das Exportações Municipais de 2015-2019 (FOB US\$)

Município AVI/Ano	2015	2016	2017	2018	2019
Agrolândia	1.979.619	1.397.998	1.475.631	3.531.530	5.878.399
Agrolômica	1.344.627	1.400.456	809.479	267.436	319.468
Atalanta	0	3.401.128	0	51.637	0
Aurora	0	43.255	87.835	44.950	0
Braço do Trombudo	2.015.640	1.326.661	1.490.953	915.654	814.153
Chapadão do Lageado	0	0	0	0	0
Dona Emma	2.778.427	2.842.228	3.918.225	5.826.508	1.894.550
Ibirama	7.999.025	9.076.490	9.677.505	10.671.783	10.682.358
Imbuia	0	0	0	0	13.950
Ituporanga	24.669.446	8.071.069	389.079	293.034	587.540
José Boiteux	786.062	1.414.728	3.221.057	3.354.905	2.834.120
Laurentino	132.395	630	630	107.790	100.598
Lontras	637.753	1.750.886	5.009.661	5.702.323	2.549.931
Mirim Doce	192.711	115.729	320.136	890.046	669.895
Petrolândia	0	0	0	0	0
Pouso Redondo	6.265.595	5.011.873	8.213.353	8.132.838	10.456.609
Presidente Getúlio	64.812.251	70.833.949	95.056.560	81.083.813	119.088.959
Presidente Nereu	0	0	0	0	0
Rio do Campo	48.480	31.000	113.750	156.149	351.351
Rio do Oeste	0	0	0	0	0
Rio do Sul	112.565.823	97.670.889	106.539.178	82.085.170	93.971.468
Salete	19.919.708	19.839.518	23.274.736	30.490.263	34.319.323
Santa Terezinha	0	0	114.955	0	0
Taió	1.056.892	1.385.017	895.299	697.509	1.592.355

Trombudo Central	13.705.317	11.192.793	8.940.005	11.881.332	10.630.544
Vidal Ramos	0	0	0	0	0
Vitor Meireles	0	38.832	82.496	254.375	29.575
Witmarsum	1.006.849	1.962.129	2.710.295	3.266.096	2.190.706
Total	261.916.620	238.807.258	272.340.818	249.705.141	298.975.852

Fonte: Ministério da Economia (2020a).

Para o ano de 2015 os maiores exportadores foram Rio do Sul, Presidente Getúlio, Ituporanga, Salete e Trombudo Central. A sua soma resulta em um valor de US\$ 235.672.545,00, representando 89,98% do total.

Em 2016 os municípios que mais exportaram foram Rio do Sul, Presidente Getúlio, Salete, Trombudo Central e Ibirama. A soma dos seus valores resulta em um total de US\$ 208.613.639,00, o que representa 87,36% das exportações regionais.

Em 2017, os maiores exportadores foram aos municípios do Rio do Sul, Presidente Getúlio, Salete, Ibirama e Trombudo Central. Sua soma resultou no valor de US\$ 243.487.984,00, ou 89,41% do total das exportações da região.

Em 2018, os maiores exportadores foram Rio do Sul, Presidente Getúlio, Salete, Trombudo Central e Ibirama. Sua soma foi de US\$ 216.212.361,00, ou 86,59% do total. Os resultados de 2019 são apresentados no próximo item deste artigo. Durante o período analisado, 2011 foi o ano de melhor desempenho, com exportações da região totalizando US\$ 343.696.285,00.

Os municípios de Rio do Sul e Presidente Getúlio sempre estiveram entre os cinco maiores exportadores da região. Enquanto os municípios de Chapadão do Lageado, Petrolândia, Presidente Nereu, Rio do Oeste e Vidal Ramos, não apresentaram valores para exportações no período analisado.

Santa Terezinha apresentou valores somente em 2017. Imbuia apresentou valores somente para 2019, este que se trata da exportação de cebola.

Agrolândia verificou uma queda de aproximadamente 56% no volume exportado ao comparar os anos de 2010 e 2019. Agronômica teve o melhor resultado para o município em 2013, quando alcançou o valor de US\$ 2.905.594,00, mas até 2019 os valores foram somente decaindo, alcançando nesse ano o total de US\$ 319.468,00. Atalanta só obteve valores em 2016 e 2018 e Aurora de 2016 à 2018. Braço do Trombudo apresentou em 2011 seu melhor resultado, que decaiu desde então. Dona Emma teve valores zerados para os anos de 2010 e 2011.

Ibirama esteve enquadrada como um dos cinco maiores exportadores regionais nos anos de 2016 a 2019. Neste último foi responsável por 3,57% do total exportado. Já

Ituporanga esteve entre os anos de 2010 a 2015 neste ranking, representando em 2013 (ano em que teve os maiores valores) 11,27% do total exportado na região.

José Boiteux, mesmo possuindo anos em que não exportou, também apresentou um considerável crescimento, em 2010 teve US\$ 20.790,00 para US\$ 2.834.120,00 em 2019. Laurentino alcançou o maior volume exportado em 2015, com US\$ 132.395,00, Lontras em 2018 com US\$ 5.702.323,00, Mirim Doce em 2018 com US\$ 890.046,00, Pouso Redondo em 2014 com US\$ 14.254.014,00 e Rio do Campo em 2019 com US\$ 351.351,00.

Presidente Getúlio sempre esteve presente entre os cinco, representando em 2019, ano que superou Rio do Sul, 39,83% do total de exportações, depois de passar 9 anos consecutivos em “segundo lugar”.

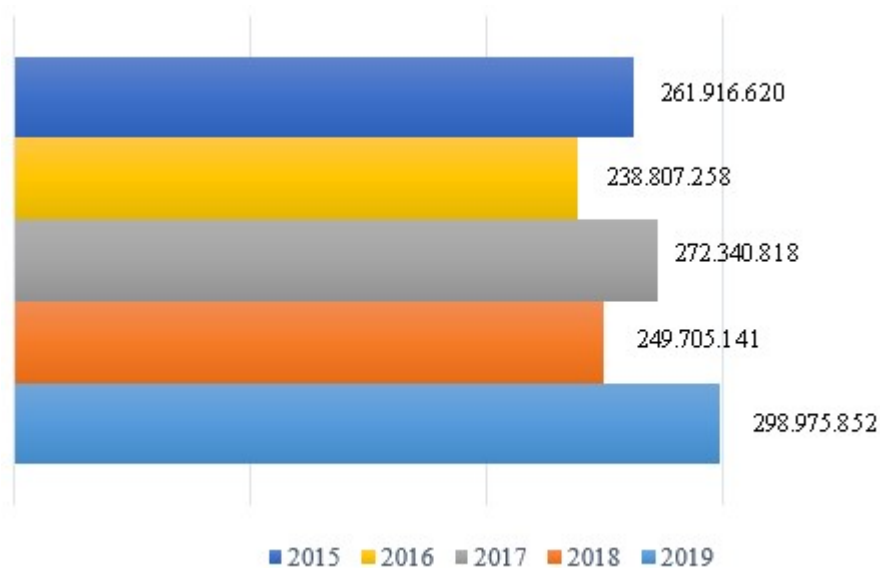
Rio do Sul esteve como maior exportador por 9 anos da região, tendo alcançado em 2011 o valor de US\$ 172.247.384,00 o que representou 50,11% das exportações naquele ano.

Salete não esteve entre os cinco maiores somente nos anos de 2010 e 2011, seu maior valor foi registrado em 2019 com US\$ 34.319.323,00, o que representou 11,48% do total exportado da região no ano. Taió registrou em 2010 seu maior valor, com US\$ 1.878.243,00. Já Trombudo Central, desde 2010, ocupa alguma posição entre os cinco maiores e em 2019 representou 3,56% das exportações regionais contra 0,01% de Vitor Meireles que começou a apresentar valores somente em 2016. Witmarsum apresentou valores de 2014 a 2019.

Os municípios de Chapadão do Lageado, Petrolândia, Presidente Nereu, Rio do Oeste e Vidal Ramos, que não apresentaram valores exportados, assim como os que tiveram pouca participação não necessariamente deixaram de ter produtos remetidos ao exterior. A base de dados leva em consideração a sede da empresa exportadora e não do produtor. Um exemplo para isso podem ser os produtores rurais de fumo, que vendem sua produção para indústrias fumageiras sediadas em outros municípios da região.

Analisando o período total da tabela que vai de 2015 a 2019, houve uma evolução nas exportações totais dos principais municípios exportadores partiu de um valor de US\$ 235.672.545,00 em 2015 e chegou a US\$ 268.692.652,00 em 2019, o que representou uma evolução de 14,01%, mesmo verificando que no ano de 2011 o valor tenha sido o maior da série, como mostra o gráfico 2.

Gráfico 02 - Valor total das exportações por ano (FOB US\$)

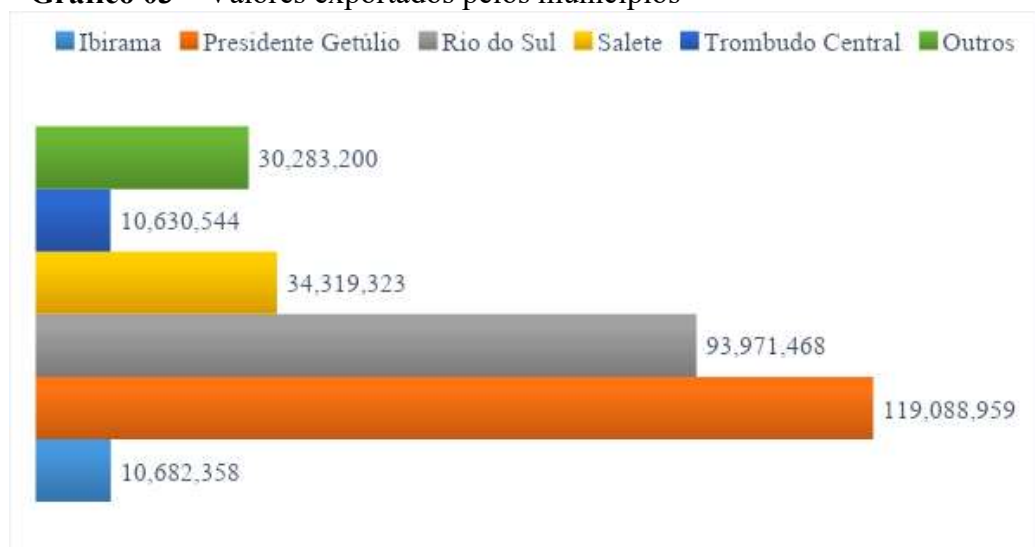


Fonte: Elaborado pelos autores com base em Ministério da Economia (2020a).

3.2 A PAUTA EXPORTADORA DE 2019 DOS 5 MAIORES EXPORTADORES

Em 2019 os cinco municípios que mais exportaram foram Presidente Getúlio, Rio do Sul, Salete, Ibirama e Trombudo Central. Estes municípios somam US\$ 268.692.652,00, o que equivale a 89,87% do total exportado pela região neste ano, conforme demonstrado no gráfico 03.

Gráfico 03 – Valores exportados pelos municípios

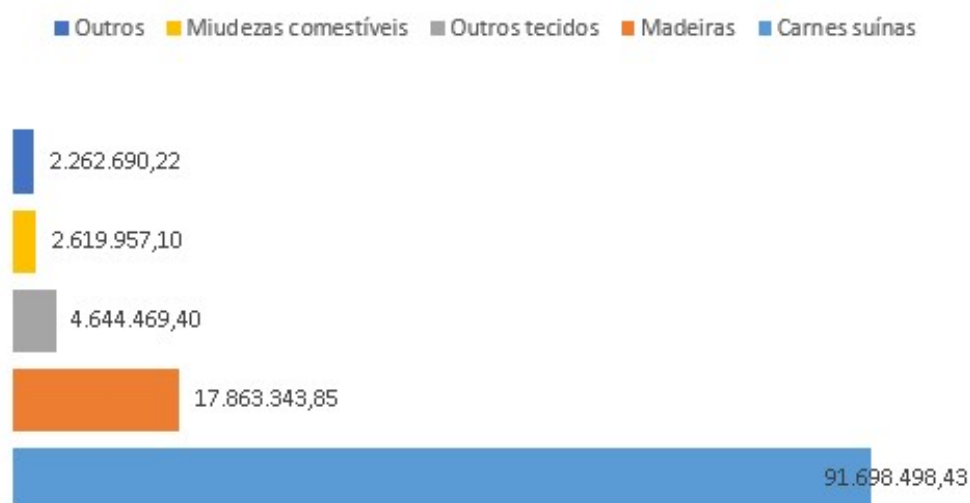


Fonte: elaborado pelos autores, com base no Ministério da Economia (2020b).

Presidente Getúlio ocupou o 14º lugar no ranking de exportações estaduais o que equivale 1,2% de participação. As exportações foram destinadas para os seguintes países: China 61%; Estados Unidos 6,6%; Emirados Árabes Unidos 5,7%; Chile 4,8%; Hong Kong 2,5%; México 1,8%; Coréia do Sul 1,7%; Argentina 1,6%; Paraguai 1,2%; Colômbia 1,1%; Bolívia 1,1%; Cingapura 1% e os demais países somam 9,9%.

Do total de produtos exportados³: 77% eram de carnes de animais de espécie suína, frescas, refrigeradas ou congeladas; 15% referem-se a madeira contraplacada ou compensada, madeira folheada, e madeiras estratificadas semelhantes; 3,9% eram de outros tecidos de malha; 2,2% de miudezas comestíveis de animais das espécies bovina, suína, ovina, caprina, cavalari, asinina e mular, frescas, refrigeradas ou congeladas, os demais não ultrapassam 1% cada. Os produtos e respectivos valores estão demonstrados no gráfico 04.

Gráfico 04 – Valores e produtos exportados por Presidente Getúlio em 2019



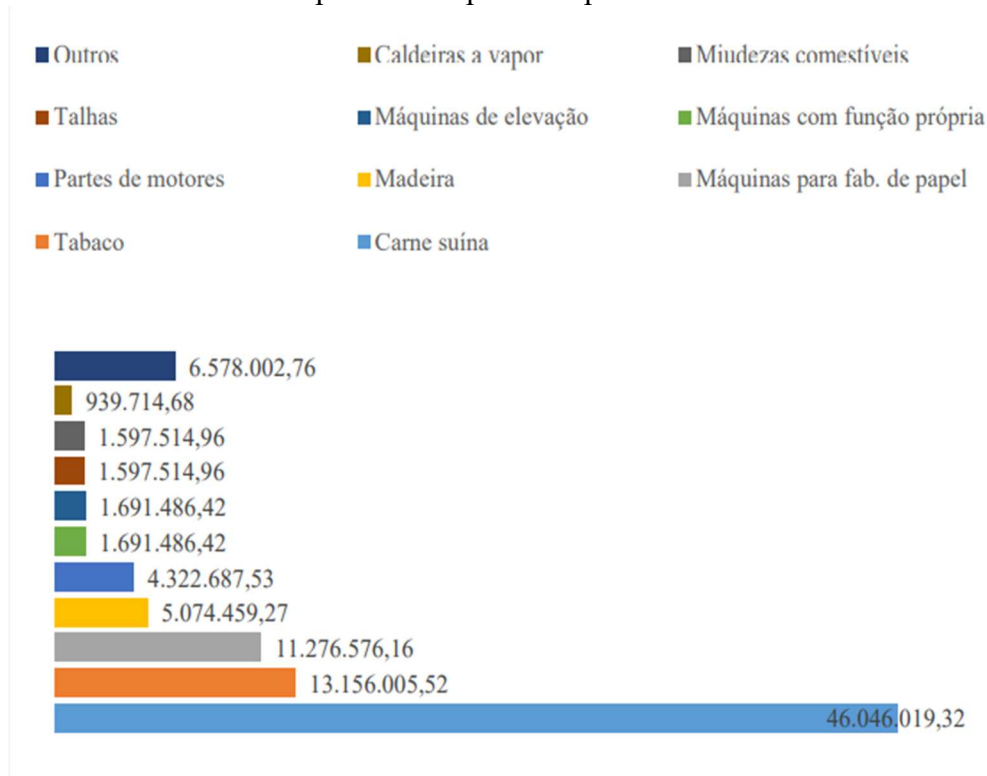
Fonte: elaborado pelos autores, com base no Ministério da Economia (2020b).

Rio do Sul ocupou em 2019 o 19º lugar no ranking de exportações estaduais o que equivale a 0,9% de participação. As exportações foram destinadas para os seguintes países: China 30%; Argentina 15%; Bélgica 10%; Estados Unidos 8,4%; Emirados Árabes Unidos 6,5%; Polônia 4,4%; Cingapura 2,9%; Hong Kong 2,0% e os demais países somam 20,8%.

³ A descrição dos produtos obedece as seções da NCM (Nomenclatura Comum do Mercosul).

Do total de produtos exportados: 49% eram de carnes de animais de espécie suína, frescas, refrigeradas ou congeladas; 14% referem-se tabaco não manufacturado, desperdício de tabaco; 12% a máquinas e aparelhos para fabricação de pasta de matérias fibrosas celulósicas ou para fabricação ou acabamento de papel ou cartão; 5,4% a madeira serrada ou fendida longitudinalmente, cortada transversalmente ou desenrolada, mesmo aplainada, lixada ou unida pelas extremidades, de espessura superior a 6 mm; 4,6% a partes reconhecíveis como exclusiva ou principalmente destinadas aos motores das posições 84.07 ou 84.08; 1,8% a máquinas e aparelhos mecânicos com função própria, não especificados nem compreendidos noutras posições deste capítulo; 1,8% a outras máquinas e aparelhos de elevação, de carga, de descarga ou de movimentação (por exemplo, elevadores, escadas rolantes, transportadores, teleféricos); 1,7% a talhas, cadernais e moitões; guinchos e cabrestantes; macacos; 1,7% a miudezas comestíveis de animais das espécies bovina, suína, ovina, caprina, cavalari, asinina e muar, frescas, refrigeradas ou congeladas; 1% a Caldeiras de vapor (geradores de vapor), excluindo as caldeiras para aquecimento central concebidas para produção de água quente e vapor de baixa pressão; caldeiras denominadas de água superaquecida; os demais produtos não ultrapassam 1% cada. Os produtos e respectivos valores estão demonstrados no gráfico 05.

Gráfico 05 – Valores e produtos exportados por Rio do Sul em 2019



Fonte: elaborado pelos autores, com base no Ministério da Economia (2020b).

Salete ocupou em 2019 o 40º lugar no ranking de exportações estaduais, o que equivale a 0,3% de participação. As exportações foram destinadas para os seguintes países: Estados Unidos 77%; Reino Unido 15%; Canadá 2,9%; Arábia Saudita 1,5%; México 1,1%; China 0,89% e os demais países somam 1,61%.

Do total de produtos exportados: 95% eram obras de carpintaria para construções, incluindo os painéis celulares, os painéis montados para revestimento de pisos (pavimentos) e as fasquias para telhados (shingles e shakes), de madeira; 4,9% referem-se a madeira serrada ou fendida longitudinalmente, cortada transversalmente ou desenrolada, mesmo aplainada, lixada ou unida pelas extremidades, de espessura superior a 6 mm; os demais unidos somam 0,1%.

Gráfico 06 – Valores e produtos exportados por Salete em 2019



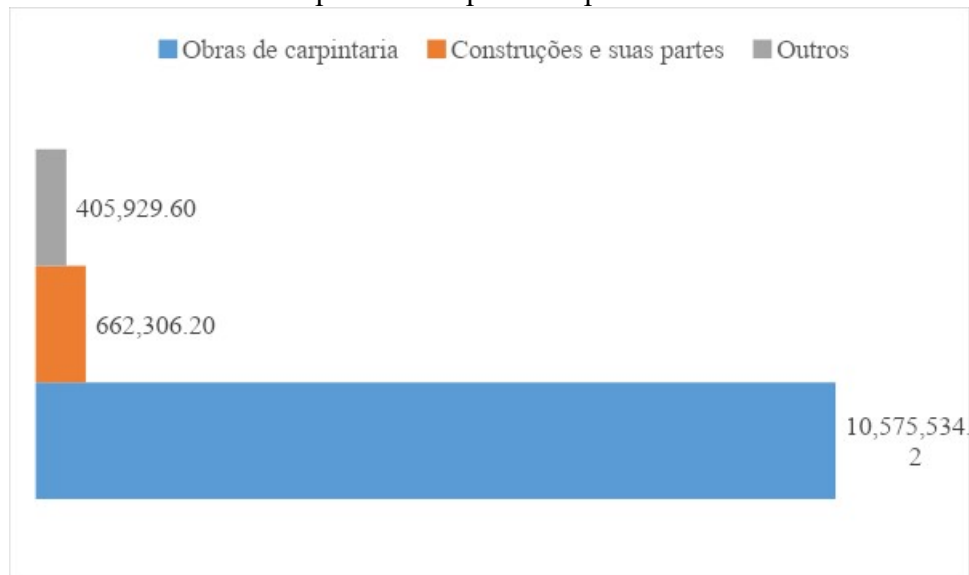
Fonte: elaborado pelos autores, com base no Ministério da Economia (2020b).

Ibirama ocupou em 2019 o 66º lugar no ranking de exportações estaduais o que equivale a 0,1% de participação. As exportações foram destinadas para os seguintes países: Canadá 28%; Panamá 11%; Estados Unidos 11%; Trinidad e Tobago 6,7%; Jamaica 5,6%, Haiti 3,6%; Barbados 3,6%; Argélia 2,9%; Curaçao 2,9%; Porto Rico 2,9%; Guiana 2,5%; Costa Rica 2,4%; Aruba 2,1%; Peru 1,8%; Gâmbia 1,6%; Suriname 1,5%; Argentina 1,3%; Reino Unido 1,3% os demais países somam 7,3%.

Do total de produtos exportados: 99% eram de obras de carpintaria para construções, incluídos os painéis celulares, os painéis para soalhos e as fasquias de telhados (shingles e shakes), de madeira; 0,62% referem-se a construções e suas partes

(por exemplo: pontes e elementos de pontes, comportas, torres, pórticos, pilares, colunas, armações, estruturas para telhados, portas e janelas e seus caixilhos, alisares e soleiras, portas de correr, balaustradas) de ferro fundido; os demais somam 0,38%.

Gráfico 07 – Valores e produtos exportados por Ibirama em 2019



Fonte: elaborado pelos autores, com base no Ministério da Economia (2020b).

Trombudo Central ocupou em 2019 o 67º lugar no ranking de exportações estaduais o que equivale 0,1% de participação. As exportações foram destinadas para os seguintes países: Argentina 73%; Paraguai 17%; Uruguai 4,7%; Estados Unidos 1,7%; Portugal 1,6% e os demais países somam 2%.

Do total de produtos exportados: 94% eram parafusos, pernos ou pinos, roscados, porcas, tira-fundos, ganchos roscados, rebites, chavetas, cavilhas, contrapinos ou troços, anilhas ou arruelas (incluídas as de pressão) e artefatos semelhantes, de ferro fundido, ferro ou aço; 4% referem-se a ardósia, mesmo desbastada ou simplesmente cortada a serra ou por outro meio, em blocos ou placas de forma quadrada ou retangular e 1,9% a ardósia natural trabalhada e obras de ardósia natural ou aglomerada.

Gráfico 08 – Valores e produtos exportados por Trombudo Central em 2019



Fonte: elaborado pelos autores, com base no Ministério da Economia (2020b).

Ao sintetizar as informações dos cinco maiores exportadores, é perceptível que: a China aparece como maior parceiro comercial dos dois maiores municípios exportadores, sendo seguido pelos Estados Unidos, demonstrando que a região segue a mesma lógica nacional e o produto mais exportado é a carne sucedido pelas obras de carpintaria.

3.3 ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DOS MUNICÍPIOS CATARINENSES

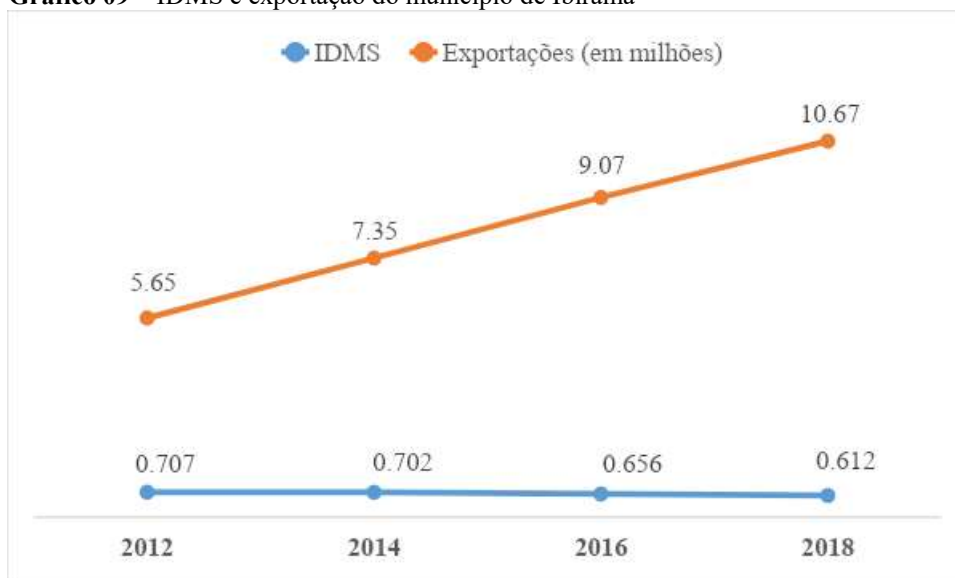
A fim de demonstrar dados sobre o desenvolvimento regional buscou-se apresentar o Índice de Desenvolvimento Sustentável dos Municípios Catarinenses, elaborado pela FECAM. O IDMS

É construído a partir de uma série de indicadores fundamentais para diagnosticar o grau de desenvolvimento de um território. Esse índice, ao avaliar o desenvolvimento, configura-se como uma ferramenta de apoio à gestão capaz de evidenciar as prioridades municipais e regionais e situar as municipalidades em relação a um cenário futuro desejável. A sustentabilidade é entendida como desenvolvimento equilibrado das dimensões Social, Cultural, Ambiental, Econômica e Política-institucional (SIDEMS, 2020).

Os anos disponíveis para o IDMS catarinense são 2012, 2014, 2016 e 2018 e em decorrência de já ter sido observado que para esses anos os municípios que mais exportaram foram Ibirama, Ituporanga, Presidente Getúlio, Rio do Sul, Salete e

Trombudo Central, a análise desse indicador focou na comparação entre o IDMS e o total exportado dos mesmos, como é demonstrado pelos gráficos 09, 10, 11, 12, 13 e 14.

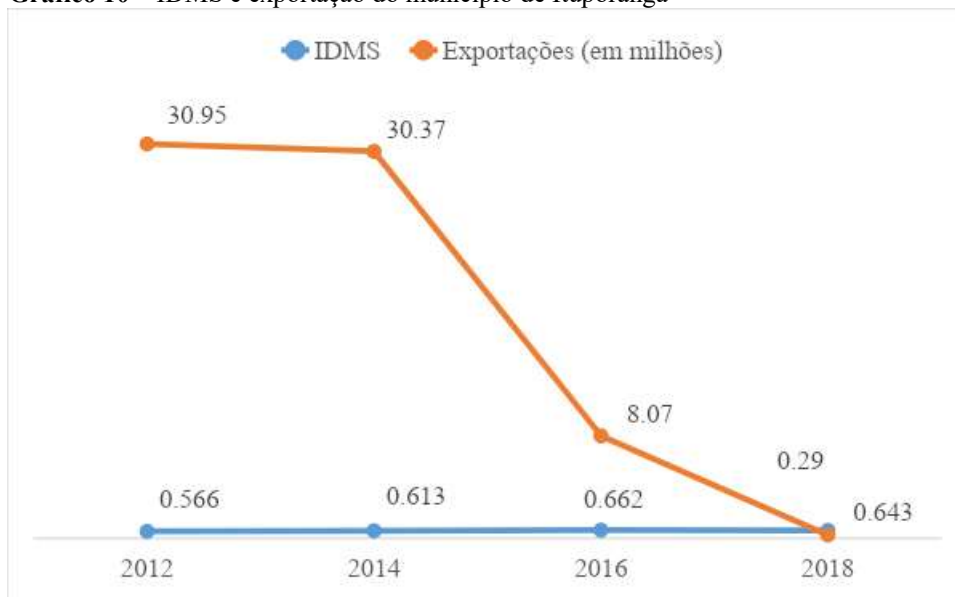
Gráfico 09 – IDMS e exportação do município de Ibirama



Fonte: elaborado pela autora, com base no Ministério da Economia (2020a) e Sidems (2020).

As exportações do município de Ibirama elevaram-se ao longo dos anos, enquanto o seu IDMS diminuiu 0,095 pontos.

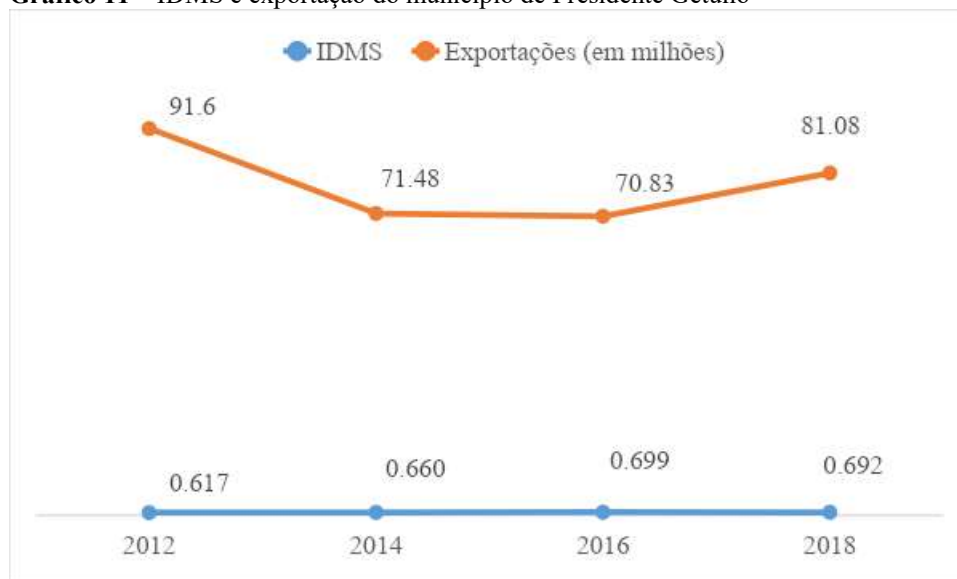
Gráfico 10 – IDMS e exportação do município de Ituporanga



Fonte: elaborado pela autora, com base no Ministério da Economia (2020a) e Sidems (2020).

As exportações do município de Ituporanga decaíram muito de 2012 a 2018, entretanto seu IDMS teve uma elevação de 0,077 pontos.

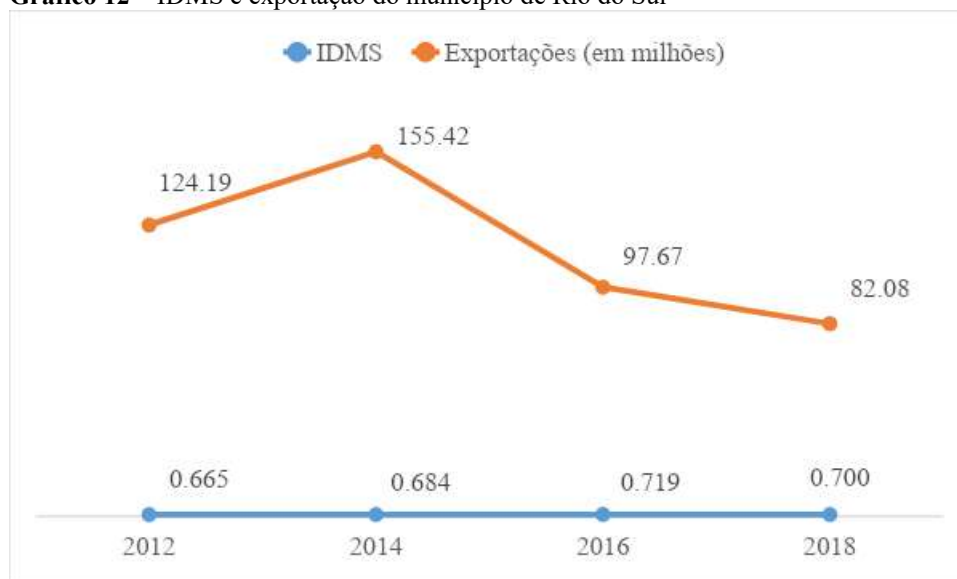
Gráfico 11 – IDMS e exportação do município de Presidente Getúlio



Fonte: elaborado pela autora, com base no Ministério da Economia (2020a) e Sidems (2020).

As exportações do município de Presidente Getúlio decaíram de 2012 a 2016, elevando-se novamente em 2018. Seu IDMS cresceu no mesmo período, 0,075 pontos.

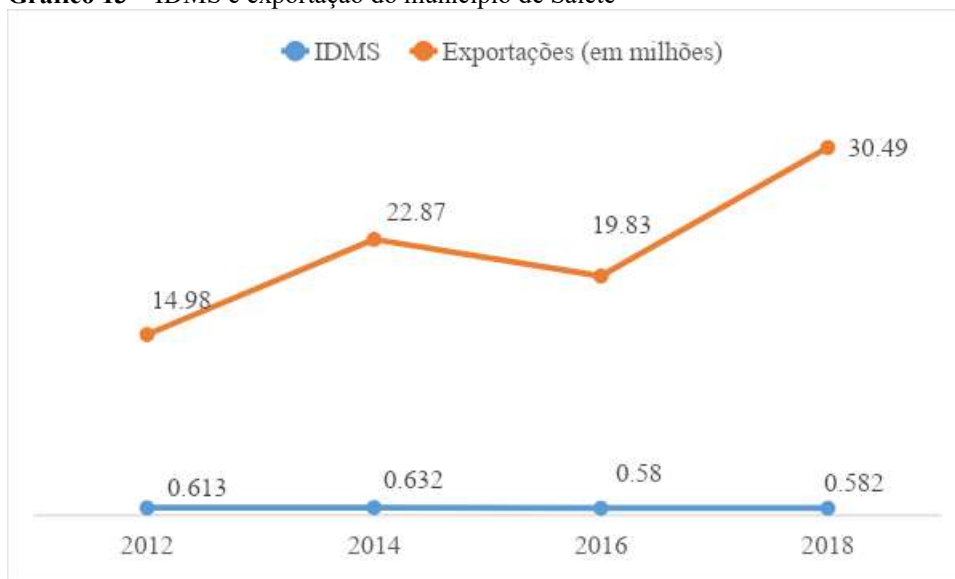
Gráfico 12 – IDMS e exportação do município de Rio do Sul



Fonte: elaborado pela autora, com base no Ministério da Economia (2020a) e Sidems (2020).

As exportações de Rio do Sul apesar de elevação em 2014, vem decaindo desde então. Entretanto, ao comparar os anos de 2012 e 2018, o crescimento do IDMS foi de 0,035 pontos.

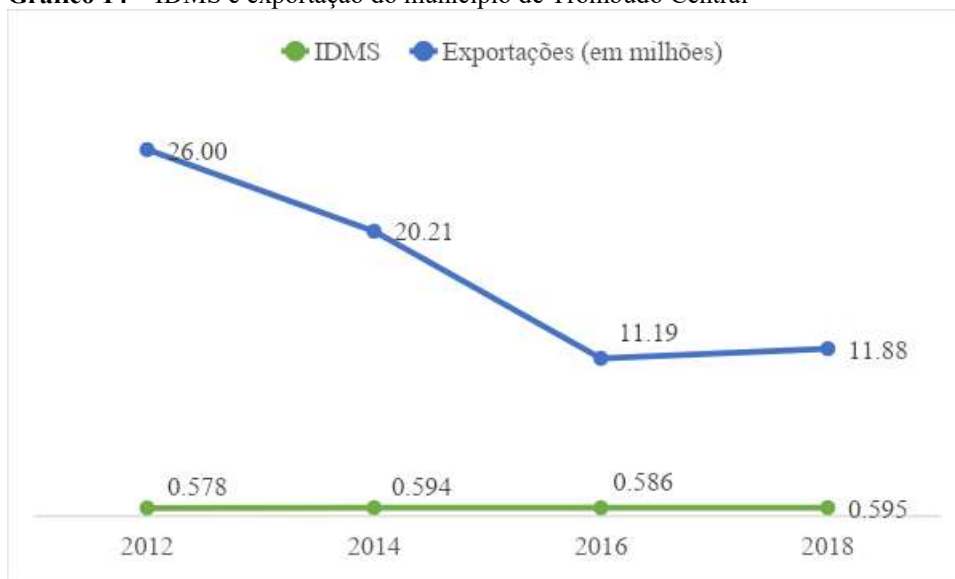
Gráfico 13 – IDMS e exportação do município de Saleté



Fonte: elaborado pela autora, com base no Ministério da Economia (2020a) e Sidems (2020).

Seguindo a linha contrária do município anterior, o município de Saleté dobrou suas exportações de 2012 a 2018, mas verificou uma queda de 0,031 no seu IDMS.

Gráfico 14 – IDMS e exportação do município de Trombudo Central



Fonte: elaborado pela autora, com base no Ministério da Economia (2020a) e Sidems (2020).

Apesar de averiguar uma queda de mais de 100% no volume exportado, Trombudo Central teve um aumento de 0,017 pontos no seu IDMS.

O IDMS, fornecido pela FECAM, utiliza mais variáveis para verificar o desenvolvimento municipal empregando as dimensões cultural, social, ambiental e política, o que torna a análise municipal mais realista.

Pode-se perceber que o ranking dos maiores exportadores pouco alterou-se ao longo dos dez anos analisados, permanecendo sempre os municípios de Rio do Sul e Presidente Getúlio nos primeiros lugares, estes que também aparecem como os portadores do melhores IDMS analisados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo central deste artigo foi identificar a contribuição das exportações para o desenvolvimento da região do Alto Vale do Itajaí no período entre 2010 e 2019. Para tanto foi necessário inicialmente, buscar os conceitos que nortearam a pesquisa e construir um marco teórico, perpassando pelo desenvolvimento regional e suas relações com o comércio internacional.

O desenvolvimento regional proporciona um crescimento sustentável através da promoção de mecanismos econômicos, sociais e institucionais. (THEIS, 2001). O comércio exterior evoluiu e foi alvo de muitas teorias econômicas, sendo que a que mais relaciona o desenvolvimento regional com as exportações é a Teoria da Base Exportadora de Douglas North (1977). A teoria explica como algumas regiões dos Estados Unidos não tiveram um crescimento lento e gradual, mas saltaram diretamente para as atividades terciárias influenciadas pelas exportações. North relacionou esse crescimento com outros indicadores econômicos, como renda absoluta, per capita e tipo de força de trabalho, para então justificar a importância de uma base exportadora para o desenvolvimento regional.

Na pesquisa apresentou-se os valores exportados por todos os municípios que compõem o Alto Vale, dos anos de 2010 a 2019. Pode-se dar destaque principalmente aos municípios de Rio do Sul e Presidente Getúlio que sempre estiveram entre os cinco maiores exportadores da região.

A economia regional seguiu as mesmas lógicas da economia do médio vale, inicialmente, agricultura de subsistência e extração de madeira e após, uma indústria nascente ligada diretamente a essas atividades. Essa afirmação pode ser confirmada ao analisarmos a pauta exportadora dos cinco maiores municípios do Alto Vale em 2019: Presidente Getúlio e Rio do Sul tiveram 77% e 49% provenientes de carne suína, respectivamente, totalizando mais de US\$ 137 milhões exportados. Em seguida vem a indústria ligada a obras de carpintaria, como é o caso de Saleté com 95% e Ibirama com 99%, totalizando mais de US\$ 43,1 milhões. Somente o município de Trombudo Central

que não tem a maior parte de sua atividade exportadora voltada a essas atividades precedentes, pois 94% das suas exportações são de metais comuns e suas obras.

Apesar de não ser um objetivo deste trabalho, é relevante comentar e relacionar as exportações com o percentual de população urbana nos cinco municípios analisados: todos tem a maior parte da sua população (mais de 60%) localizada em áreas urbanas, indicando assim que a força de trabalho localiza-se nos setores secundários e terciários.

O IDMS utilizou-se dos dados levantados nos itens anteriores para focar nos maiores exportadores regionais, a fim de verificar se o comportamento deste índice seria elevado ao longo do período, conforme o nível exportado. Essa situação não ocorreu com os municípios de Saleté e Ibirama, enquanto Ituporanga, Presidente Getúlio, Rio do Sul e Trombudo Central, apesar de terem queda nas exportações em alguns anos conseguiram, comparando os índices de 2012 e 2018, elevá-los. É relevante mencionar que o IDMS analisa mais dimensões que o IDH e Índice de Gini, por exemplo, trazendo a vista que, para pensar no desenvolvimento futuro teremos que conciliar as variáveis econômicas e sociais com as ambientais, culturais e políticas.

Com a elaboração deste trabalho muitas dúvidas surgiram que podem (e devem) suscitar em outras pesquisas. Rio do Sul é a capital do Alto Vale, podemos perceber isso por ele alocar os principais órgãos públicos e eventos regionais. Mas, se como exposto pelos autores utilizados no referencial desse trabalho, grande parte dos municípios seguiram a mesma lógica colonizadora e econômica, porque justamente Rio do Sul, possui a base produtiva mais diversificada? Por que Chapadão do Lageado, Petrolândia, Presidente Nereu, Rio do Oeste e Vidal Ramos não exportaram nada no período analisado? Por que mesmo possuindo indústrias relevantes, o Alto Vale do Itajaí apresenta pouca relevância no ranking estadual das exportações?

Ficou claro com este trabalho que as exportações não são o fator único para o desenvolvimento regional, mas colaboram grandemente para a evolução deste. Fatores externos não são e não devem ser responsáveis isoladamente por levar uma região ao ápice econômico e social, mas podem contribuir de modo que os alcancemos mais rápido.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO ALTO VALE DO ITAJAÍ. **Localização e distâncias**. Rio do Sul, 2020. Disponível em: <<https://www.amavi.org.br/municipios-associados/localizacao>> Acesso em 01 nov. 2020.

FEDERAÇÃO CATARINENSE DE MUNICÍPIOS. **Página inicial**. Florianópolis, 2020. Disponível em: <<https://www.fecam.org.br/>> Acesso em 01 nov. 2020.

IPEA. **O que é: FOB**. Brasília, 2006. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com_content&view=article&id=2115:catid=28&Itemid=23> Acesso em 10 nov. 2020.

KEEDI, Samir. **ABC do comércio exterior: abrindo as primeiras páginas**. 5. ed. São Paulo: Aduaneiras, 2015.

MENEZES, Elaine Cristina de Oliveira. **Industrialização e meio ambiente no estado de Santa Catarina: estudo de caso sobre a evolução e os impactos socioambientais do segmento têxtil-vestuarista na microrregião do Alto Vale do Itajaí**. 2009. 337 f. Tese (doutorado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciência Humana; Pós-graduação em Sociologia Política, Florianópolis, 2009. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/93309>> Acesso em 01 nov. 2020,

MINISTÉRIO DA ECONOMIA. **Comex Stat: exportação e importação por município**. Brasília, 2020a. Disponível em: <<http://comexstat.mdic.gov.br/pt/municipio>> Acesso em 10 nov. 2020.

_____. **Comex Vis municípios**. Brasília, 2020b. Disponível em: <<http://comexstat.mdic.gov.br/pt/comex-vis>> Acesso em 10 nov. 2020.

_____. **Manual de utilização dos dados estatísticos do comércio exterior brasileiro**. Brasília, 2020c. Disponível em: <<http://www.mdic.gov.br/balanca/manual/Manual.pdf>> Acesso em 01 nov. 2020.

NORTH, D. Teoria da localização e crescimento econômico regional. In: J. SCHWARTZMANN (org.) **Economia Regional e urbana: textos escolhidos**. Belo Horizonte: UFMG, p. 291-313, 1977. Disponível em: <<http://www.ifibe.edu.br/arq/20150824222519320995672.pdf>> Acesso em 13 set. 2020.

SANTOS, Elinaldo Leal et al. Desenvolvimento: um conceito em construção. **DRd - Desenvolvimento Regional em debate**, v. 2, n. 1, p. 44-61, 31 jul. 2012. Disponível em: <<http://www.periodicos.unc.br/index.php/drd/article/view/215>> Acesso em 01 nov. 2020.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico Sustentável (SDE). **PIB – Produto Interno Bruto de Santa Catarina**. Florianópolis, 2020. Disponível em: <<https://www.sde.sc.gov.br/index.php/2-pib/2427/>> Acesso em: 01 nov. 2020.

SIDEMS. **Índice de Desenvolvimento Sustentável dos Municípios Catarinenses**. Florianópolis, 2020. Disponível em: <<https://indicadores.fecam.org.br/indice/estadual/ano/2020>> Acesso em 26 nov. 2020.

SOUZA, Nali de Jesus de. **Desenvolvimento regional**. São Paulo: Atlas, 2009.

THEIS, Ivo Marcos. Globalização e planejamento do desenvolvimento regional: o caso do Vale do Itajaí. In: SIEBERT, C (Org.). **Desenvolvimento regional em Santa Catarina**. Blumenau: Edifurb, p. 213-244, 2001.

TRICHES, Gilmar Paulinho. **A suinocultura e o desenvolvimento regional**: o caso do Alto Vale do Itajaí-SC. 2003. 108 f., il. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional) - Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional, Centro de Ciências Humanas e da Comunicação, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2003. Disponível em: <http://www.bc.furb.br/docs/TE/2003/290981_1_1.pdf>. Acesso em: 01 nov. 2020.

VASCONCELLOS, Marco Antonio S.; GARCIA, Manuel E. **Fundamentos de economia**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.